

INTER SCIENTIA

V.11 • N.1 • JAN/2024 - JUN/2024



 **UNIPÊ**
Centro Universitário
de João Pessoa

EXPEDIENTE

EDITORA-CHEFE

Mirella de Almeida Braga (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, Brasil)

CONSELHO EDITORIAL

Ademir Vilaronga Rios Júnior (Universidade Federal do Amazonas - UFAM)
Ana Flávia Pereira Medeiros da Fonseca (University of Maryland - Estados Unidos)
Ana Gomes Negrão (Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Brasil)
Arthur Vieira de Lima (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)
Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Brasil)
Emanuel Oliveira Braga (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN/PB)
Erika Aranha Fernandes Barbosa (Centro Universitário de João Pessoa UNIPÊ)
Francisco Jomário Pereira (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Mariana de Brito Barbosa (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)
Pier Paolo Bertuzzi Pizzolato (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE)

PRODUÇÃO EDITORIAL

Núcleo de Publicações Institucionais (NPI/UNIPÊ)

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Arthur Vieira de Lima

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Arthur Vieira de Lima
Rafaela Yuska dos Santos



ISSN 2317-7217

REVISTA INTERCIENTIA | V.II | N.II | JAN-JUN/2024

ANÁLISE DE GRAVIDEZ E O USO DE MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS ENTRE OS ADOLESCENTES

PREGNANCY ANALYSIS AND THE USE OF ANTICONCEPTIONAL METHODS AMONG ADOLESCENTS

Auricelia Felix Silva de Sousa;
Rita de Cassia Cordeiro de Oliveira;
Luanna Silva Braga;
Juliana Paiva Góes Ramalho;
Hilda Moraes Batista Vieira da Silva.

<https://doi.org/10.5281/zenodo.12791931>

RESUMO

Objetivo: identificar o conhecimento científico produzido na literatura sobre questões relacionadas à gravidez e o uso de métodos anticoncepcionais entre os adolescentes. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período de março de 2020 utilizando-se o portal de pesquisa da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados: MEDLINE; BDNF; LILACS; Scielo, no período entre 2010 a 2020. **Resultados:** A amostra inicial foi constituída de 37 (trinta e sete) artigos. Desses, 26 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos no estudo. Assim sendo, 11 artigos foram selecionados para compor a presente pesquisa. **Discussão:** Diante os achados foram agrupadas duas categorias temáticas para análise: **Condições socioeconômicas dos adolescentes acerca dos métodos contraceptivos;** Conhecimento e uso de métodos contraceptivos entre adolescentes. **Considerações finais:** No decorrer da pesquisa, observou-se que os adolescentes não têm as devidas orientações para iniciar a vida sexual, devido o assunto ser pouco comentado no ambiente familiar e escolar.

Palavras-chave: Gravidez. Anticoncepção. Adolescente.

INTER SCIENTIA

ISSN 2317-7217

REVISTA INTERCIENTIA | V.II | N1 | JAN-JUN/2024



ABSTRACT

Objective: to identify the scientific knowledge produced in the literature on issues related to pregnancy and the use of contraceptive methods among adolescents. **Method:** It is an Integrative Literature Review, carried out in the period of March 2020 using the research portal of the Virtual Health Library, in the databases: MEDLINE; BDNF; LILACS; Scielo, in the period between 2010 to 2020. **Results:** The initial sample consisted of 37 (thirty-seven) articles. Of these, 26 were excluded for not meeting the inclusion criteria established in the study. Therefore, 11 articles were selected to compose the present research. **Discussion:** In view of the findings, two thematic categories were grouped for analysis: Socioeconomic conditions of adolescents about contraceptive methods; Knowledge and use of contraceptive methods among adolescents. **Conclusion:** During the research, it was observed that adolescents do not have the proper guidelines to start their sexual life, because the subject is little discussed in the family and school environment.

Keywords: Pregnancy. Contraception. Teenager.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência constitui-se de um momento de passagem da fase de infância a vida adulta, com necessidade de apoio e orientação durante o seu desenvolvimento físico, psicológico e social (FRANÇA, 2015; ALVES et al., 2016). É nessa passagem que o adolescente perde sua identidade de criança e busca uma nova identidade, que se vai construindo nos planos consciente e inconsciente (SANTOS; NOGUEIRA, 2009). Além da busca por uma nova identidade, o adolescente desperta a curiosidade sobre o início da vida sexual.

O início cada vez mais cedo da vida sexual e a falta de conhecimento são fatores determinantes para a gravidez precoce. Com isso o adolescente fica mais vulnerável à Infecção Sexualmente Transmissível (IST), ao casamento, à maternidade e à paternidade sem



planejamento, ao aborto. Tudo isso traz implicações diretas à saúde dos adolescentes. (CAMPOS et al., 2019).

Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2016), cerca de 53,8% dos 118.909 adolescentes entrevistados tiveram início da vida sexual entre os 13 e 15 anos de idade. Como resultado do estudo, constatou-se que as adolescentes ficam mais propícias à gravidez na adolescência. O Brasil tem uma das taxas mais elevadas de fecundidade adolescente, sendo de 68,4% nascimentos para cada 1 mil meninas de 15 a 19 anos, enquanto a mundial é de 46% (OPAS, 2018).

Diante da relevância do tema e do alto índice de gravidez na adolescência, que é pouco discutido no ambiente que eles vivem, tanto no domiciliar quanto no escolar, sentiu-se a necessidade de pesquisar sobre o conhecimento, a prática e ou uso de métodos anticoncepcionais entre os adolescentes, pois, no Brasil, a gravidez precoce é considerada um fator de risco e um problema de saúde pública.

O presente trabalho justifica-se por ser um tratar de um tema que está presente na vida de muitas adolescentes e que é pouco discutido no ambiente que elas vivem, tanto no domiciliar quanto no escolar. Desse modo, surgiu a seguinte questão norteadora para o desenvolvimento dessa pesquisa: O que vem sendo publicado na literatura científica sobre questões relacionadas à gravidez e ao uso de métodos anticoncepcionais entre os adolescentes?

Assim sendo, objetivou-se identificar o conhecimento científico produzido na literatura sobre questões relacionadas à gravidez e o uso de métodos anticoncepcionais entre os adolescentes.



2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) (2017), cerca de 1,2 bilhões da população mundial é composta de adolescentes de 10 a 19 anos. Dentre eles, cerca de 18% engravidam durante esse período. A região que mais concentra casos de gravidez na adolescência é o Nordeste, que de acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2017) chega a ser de 32%.

A gravidez na adolescência não é um assunto tão novo. Em épocas passadas o casamento de mulheres com idade inferior a 15 anos era comum. Porém, em 12 de março de 2019 foi sancionada a Lei Nº 13811 que veda o casamento de quem não atingiu a idade núbil, no caso 16 anos; e se o adolescente possuir idade núbil, o casamento deve ser aprovado pelos pais (BRASIL, 2019).

De acordo com Mendonça e Araújo (2010) muitos jovens ainda não têm acesso a informações e ao atendimento de suas necessidades de saúde sexual e reprodutiva, o que acaba perpetuando mitos: como exemplo - o DIU atrapalha a relação sexual ou que o coito interrompido é eficaz na prevenção da gravidez. O mesmo autor conclui que jovens que têm acesso às informações, mesmo assim não utiliza os métodos contraceptivos (DIU; Injeção ou Pílula Anticoncepcional; Planejamento Familiar; Espermicida; Vasectomia; Preservativo Feminino e Masculino.), pois alegam que confiam no parceiro. Tais fatores são contribuintes para o alto índice de gravidez na adolescência.

Segundo Moura e Gomes (2014), os serviços de planejamento familiar têm papel importante na abordagem e intervenção da gravidez na adolescência, ou seja, a partir desse conjunto de ações o indivíduo



pode ter orientações necessárias sobre métodos contraceptivos, assim como maneiras de evitar problemas como obesidade, aumento da pressão arterial, depressão e ansiedade durante a gravidez.

2.2 SAÚDE DO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

O planejamento familiar é desenvolvido principalmente pela Estratégia Saúde da Família (ESF), cujas equipes de multiprofissionais trabalham na assistência ao adolescente, integrando outros serviços de atenção à saúde reprodutiva (MOURA; GOMES, 2014).

O Enfermeiro como membro integrante da equipe multiprofissional deve buscar a compreensão com relação às expectativas do adolescente, ajudando-o diante de suas necessidades (BRASIL, 2010). O quadro 1 apresenta as três etapas que o profissional deve seguir para execução do planejamento familiar na atenção primária.

QUADRO 1- Execução de atividades exercidas pela equipe de enfermagem quanto ao planejamento familiar

ATIVIDADE	CONCEITO	ABORDAGEM
ACONSELHAMENTO	Diálogo baseado em uma relação de confiança entre o profissional e o indivíduo ou casal. Proporciona à pessoa condições para a tomada de decisões (ter ou não filhos) Quais os recursos a serem utilizados, considerando o que seja mais adequado à sua realidade e à prática do sexo seguro.	Entender suas necessidades, curiosidades, dúvidas, preocupações, medos e angústias quanto ao planejamento familiar; desejo de ter ou não filhos; Questionamento sobre atividade sexual; Avaliação para infecção por HIV e outras IST's.



ATIVIDADES EDUCATIVAS	São atividades que proporcionam ao indivíduo o conhecimento necessário para a escolha livre e informada.	Reflexões e palestras sobre os temas relacionados à sexualidade e à reprodução.
ATIVIDADES CLÍNICAS	São atividades que visam a promoção, a proteção e a recuperação da saúde.	Exame físico; orientações para a prevenção do câncer de pênis e do câncer de próstata; ações de prevenção do câncer de colo de útero e de mama; atenção pré-natal e puerperal; atenção à saúde da mulher no climatério/menopausa; orientação para a escolha dos recursos à concepção ou à anticoncepção; incentivando a participação ativa na decisão individual ou do casal. Prescrição e oferta do método escolhido; acompanhamento da pessoa ou do casal.

Fonte: Elaboração Própria, adaptado do Brasil (2010)

Diante disso, o papel do profissional no planejamento familiar é fundamental, desde o primeiro contato até o acompanhamento posterior com a mulher, homem ou o casal. Destaca-se a importância da preparação profissional, materiais, tecnologias apropriadas, equipamentos e insumos, assim como o planejamento das ações para contato com adolescentes.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, o qual foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa. Este método consiste em uma análise ampla da literatura, obtendo discussões sobre métodos e resultados de pesquisas através de estudos anteriores (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

A revisão integrativa é um método que permite síntese de conhecimento por meio de processo sistemático e rigoroso, constituída por seis etapas: 1) definição da pergunta; 2) busca e seleção dos estudos; 3) extração de dados dos estudos; 4) avaliação crítica dos estudos incluídos na revisão; 5) síntese dos resultados da revisão e 6) apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Os critérios de elegibilidade para este estudo foram: artigos publicados em português e espanhol sobre a temática em questão, disponíveis gratuitamente e no formato *fulltext*, contemplando o objetivo do estudo e publicados no período entre 2010 a 2020. Os critérios de exclusão utilizados foram: estudos publicados em idiomas diferentes do português e espanhol, artigos pagos, duplicados, que não abordarem a temática, estudos disponíveis como livros, resumos, teses e dissertações.

Para localização dos artigos científicos foram utilizadas as publicações inseridas no portal de pesquisa da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os Descritores em Ciência da Saúde (DECs): gravidez, anticoncepção, adolescente com utilização do operador booleano *and*, a fim de combinar os termos, da seguinte forma: gravidez AND anticoncepção AND adolescente, tendo como intuito restringir a amostra ao objetivo do estudo.

Para tanto, foram utilizadas as publicações inseridas no portal de pesquisa da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que envolve bases como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Index Medicus Eletrônico da Nacional Library of Medicine* (MEDLINE); Base de dados da Enfermagem (BDENF). A coleta dos dados aconteceu no mês de março de 2020.

Foram encontrados 37 (trinta e sete) artigos sobre a temática que utilizaram os descritores definidos. Desses, 05 (cinco) foram excluídos por não estarem com os textos completos ou por não serem gratuitos, 06 (seis)



por serem repetidos; e 15 (quinze) por não condizerem com o tema proposto, totalizando 11 (onze) artigos selecionados de acordo com as especificações desta pesquisa. Os resultados foram apresentados de forma descritiva e sistemática, com a utilização de tabelas e/ou quadros para os dados de caracterização; e de forma discursiva as categorias temáticas foram identificadas, após análise dos estudos.

Assim sendo, de acordo com a metodologia desenvolvida, utilizou-se como ferramenta um instrumento para consolidar as informações relacionadas aos objetivos do estudo em questão. Esse instrumento contemplou as seguintes informações: título do artigo, autores, base de dados, ano, nome do periódico, objetivos do artigo e principais resultados.

4 RESULTADOS

Inicialmente foram identificados 37 (trinta e sete) artigos. Após aplicação dos critérios de seleção elencou-se 11 (onze) artigos para a realização do presente estudo. Com o intuito de fácil compreensão dos resultados obtidos, os artigos foram agrupados no quadro 2.



QUADRO 2 - Distribuição dos estudos incluídos para compor a revisão integrativa da literatura. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2020.

TÍTULO	AUTORES	ANO	BASE DE DADOS	NOME DO PERIÓDICO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Contracepção na adolescência: conhecimento e uso	MADUREIRA, L; MARQUES, I. R.; JARDIM, D. P.	2010	LILACS	<i>Cogitare enfermagem</i>	Identificar o conhecimento, dúvidas e o uso de métodos contraceptivos entre adolescentes de uma escola pública do município de São Paulo.	75 adolescentes foram entrevistados - em 18,7% a primeira relação ocorreu entre 12 e 13 anos; 64,3% usaram a camisinha na primeira relação; 42,9% mantiveram o uso nas relações subsequentes.
Utilização de métodos contraceptivos por adolescentes do sexo feminino da Comunidade Restinga e Extremo Sul	DUARTE, H. H. S. <i>et al.</i>	2011	LILACS	Revista paulista de pediatria	Estimar a prevalência de uso de métodos contraceptivos entre as adolescentes do sexo feminino e descrever as características demográficas e socioeconômicas.	Foram entrevistados 487 adolescentes de 10 a 19 anos, cuja primeira relação ocorreu em média aos 15 anos; 75% das adolescentes utilizam algum método contraceptivo; 62% pílula; 38% preservativo masculino e 16% anticoncepcional hormonal não oral.
Avaliação de conhecimento contraceptivo	DUARTE, C. F.; HOLANDA, L. B.; MEDEIROS, M. L.	2012	LILACS	<i>Journal of the Health Sciences Institute</i>	Avaliar o conhecimento de adolescentes	50 adolescentes grávidas com idade entre 11 a 19 anos

entre adolescentes grávidas em uma unidade básica de saúde do Distrito Federal					grávidas sobre métodos contraceptivos em relação às ações dos mesmos, bem como a importância referente a seu uso.	participaram da entrevista, das quais 54% relataram que não utilizaram nenhum método contraceptivo na primeira relação sexual; 40% já fazia uso frequente de algum método anticoncepcional e 94% afirmaram que o método mais conhecido é a camisinha masculina.
Impacto de la educación sexual en el nivel de conocimiento sobre métodos anticonceptivos en dos instituciones públicas en condición de semilibertad y abandono, Caracas, Venezuela	BOUSTANIE, E. A. C. <i>et al.</i>	2012	LILACS	Revista médica de Risaralda	Identificar qual é o nível de conhecimento dos adolescentes sobre métodos contraceptivos e o impacto das atividades de educação sexual sobre ele	Dos 13 entrevistados 69,2% já teve relação sexual; 44,4% usaram algum método contraceptivo e 61,5% tinham um nível regular de conhecimento.
Uso de contraceptivos	ROSA, F. S. <i>et al.</i>	2014	LILACS	<i>Avances en enfermería</i>	Averiguar a utilização dos	181 adolescentes puerperas foram



por puérperas adolescentes					métodos contraceptivos pelas puérperas adolescentes a fim de relacionar o seu (des)uso com a gravidez na adolescência.	entrevistadas, 75% tiveram a gravidez planejada; 64,1% faziam uso de algum método contraceptivo.
A gravidez na adolescência na favela Sururu de Capote em Maceió, Alagoas	SANTOS, N. O. <i>et al.</i>	2014	Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos	Psicologia hospitalar	Estudar o fenômeno da gravidez na adolescência na favela Sururu de Capote, em Maceió.	80 gestantes entrevistadas com idade entre 10 e 19 anos, cuja idade média de iniciação sexual foi de 14 anos; 45% faz uso de anticoncepcional, e 82,5% conhecem os riscos de engravidar.
Conhecimento de adolescentes do ensino médio quanto aos métodos contraceptivos	MOLINA, M. C. C.; <i>et al.</i>	2015	LILACS	O Mundo da saúde	Analisar o conhecimento sobre métodos contraceptivos, bem como seu uso, entre adolescentes do ensino médio da rede pública de Cuiabá – MT.	Dos 691 adolescentes entrevistados, 19,3% tem déficits de conhecimento ao uso da camisinha masculina, 25,4% camisinha feminina, 30,7% anticoncepcional oral; 28,8% Pílula do dia seguinte; 41% coito interrompido e 33,8% tabelinha.



<i>El uso de métodos anticonceptivos en la adolescencia</i>	MENDOZA, J. P.	2016	LILACS	<i>Revista cubana de obstetricia y ginecología</i>	Fazer uma revisão atualizado sobre o uso de métodos contraceptivos durante a adolescência e define os mais recomendados.	O uso correto do preservativo masculino é o único método capaz de reduzir o risco de transmissão de IST. A abordagem combinada ao uso de contraceptivo hormonal e preservativo masculino proteger uma gravidez não desejada e as infecções, por isso seria o método ideal para adolescentes.
<i>Acciones educativas dirigidas a mejorar la percepción de riesgo del embarazo en adolescentes</i>	SUÁREZ, R. T. G.; et al.	2017	LILACS	<i>Revista cubana de salud pública</i>	Avaliar as atividades educacionais destinadas a melhorar a percepção de risco da gravidez em adolescentes.	Pesquisa realizada com 90 adolescentes, das quais 73,3% iniciaram precocemente a vida sexual e 73,3% relataram não ter usado nenhum método contraceptivo.
Gravidez na adolescência: perfil das gestantes e mães	JEZO, R. F. V.; et al.	2017	LILACS	Revista de enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	Este estudo tem como objetivo conhecer o perfil de saúde de mães	Das 15 adolescentes entrevistadas, 67% não haviam planejado a



adolescentes em uma unidade básica de saúde					adolescentes e gestantes pertencentes a uma Unidade Básica de Saúde do interior de Minas Gerais.	gestação; 60% estão fazendo uso de algum método contraceptivo atualmente; e 56% informaram que o método anticoncepcional mais utilizado foi o injetável.
Determinantes Sociais da Saúde e sua influência na escolha do método contraceptivo.	FERREIRA, H. L. O. C.; <i>et al.</i>	2019	MEDLINE	Revista Brasileira de Enfermagem	Verificar a associação entre os Determinantes Sociais da Saúde e o método contraceptivo utilizado por mulheres em idade fértil.	Cerca de 2410 mulheres entrevistadas, das quais 25% utilizam métodos de controle hormonal, 21,5% métodos de barreira e 19,3% métodos cirúrgicos.

Fonte: Elaborado pelo autor, João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2020.



5 DISCUSSÃO

A amostra deste estudo foi composta por 11 artigos, dos quais 09 fazem parte da base de dados LILACS, 01 da Index e 01 da MEDLINE. Destes, a maioria são da língua portuguesa (72,63%), seguidos de espanhol (27,27%). Além disso, observou-se que existe predominância dos anos 2012, 2014 e 2017 com 2 artigos cada, e os anos de 2010, 2011, 2015, 2016 e 2019 com 1 artigo cada.

A partir da leitura dos artigos selecionados, observou-se que houve predominância de estudos voltados ao conhecimento e uso de métodos contraceptivos durante a adolescência. Dado o exposto, foi apresentado os resultados das ações, intervenções e atividades direcionadas aos adolescentes como medida de controle da gravidez precoce. Desse modo, foram agrupadas duas categorias temáticas para análise: **condições socioeconômicas dos adolescentes acerca dos métodos contraceptivos**; conhecimento e uso de métodos contraceptivos entre adolescentes.

5.1 CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS DOS ADOLESCENTES ACERCA DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Dos artigos selecionados na amostra, quatro deles (36,36%) abordavam as condições socioeconômicas dos adolescentes entrevistados. Duarte *et al.* (2011) citou que mais da metade dos entrevistados 59,5% (**286**) pertenciam à classe C. Isso evidencia que os adolescentes pertencentes a essa classe geralmente sofrem com a falta de conhecimento acerca de métodos contraceptivos, diálogo entre pais



e filhos e até mesmo a falta da educação sexual como disciplina nas escolas.

Rosa *et al.* (2014) e Jezo *et al.* (2017) abordam a relação da remuneração desses jovens. Em 95% (171) das entrevistadas por Rosa *et al.* (2014) não exerciam nenhuma atividade remunerada, dependiam do cônjuge/companheiro/namorado ou de outros familiares. Enquanto para Jezo *et al.* (2017) a renda familiar de 53% (8) era abaixo de 300,00 reais e para 40% (6) acima de 300,00 reais. Santos *et al.* (2014) apresentou em seus estudos que cerca de 70,1% (56) das entrevistadas tinham como preocupação a questão financeira.

O estudo de Silva (2013) reforça que a baixa condição socioeconômica é um dos fatores de risco para uma gestação precoce: cerca de 200 entrevistadas afirmaram possuir renda familiar de até um salário-mínimo. De fato, isso ocorre devido a idade das adolescentes não permitir a realização do trabalho formal, com isso a maioria depende de programas do governo para obter uma renda.

Observou-se nos estudos de Duarte *et al.* (2011), Rosa *et al.* (2014), Jezo *et al.* (2017), Ferreira *et al.* (2019) que a atividade sexual entre os adolescentes se inicia entre os 10 e 15 anos de idade. Nesta faixa de idade dos 15 anos, os adolescentes deveriam estar cursando o ensino médio; no entanto, os estudos mostram que uma grande parte dos adolescentes desistiram durante o ensino fundamental. No caso das adolescentes, em alguns relatos, elas dizem que abandonaram devido a dificuldades de conseguir creche ou algum familiar para ficar com a criança.

Geralmente o abandono escolar ocorre devido a adolescente não estar preparada para aquela nova realidade, porque ela passa a cuidar do seu filho e das atividades domésticas – isso ocorre



principalmente quando essas adolescentes têm condições socioeconômicas desfavoráveis (OLIVEIRA; VIERA; FONSECA, 2011).

5.2 CONHECIMENTO E USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ENTRE ADOLESCENTES

Mediante as pesquisas desenvolvidas por Madureira; Marques e Jardim (2010), Duarte *et al.* (2011), Rosa *et al.* (2014), Molina *et al.* (2015) e Mendoza (2016), em relação ao uso de contraceptivos, perceberam que os métodos mais utilizados são: preservativo masculino e os anticoncepcionais injetável e oral – os quais, na maioria das vezes, são utilizados apenas nas primeiras relações sexuais, tendo o seu uso descontinuado com o passar do tempo. Observou-se, ainda, que os menos utilizados pelos adolescentes são os dispositivos intrauterinos e o coito interrompido.

O preservativo masculino é um envoltório de látex que recobre o pênis, enquanto o preservativo feminino é um tubo de poliuretano com uma extremidade fechada e a outra aberta, acoplado a dois anéis flexíveis também de poliuretano, ambos têm o intuito de, durante o ato sexual, reter o esperma e impedir de se ter contato com a vagina. Anticoncepcionais orais e injetáveis são produzidos com hormônios similares aos produzidos pelos ovários da mulher e agem no impedimento da ovulação (BRASIL, 2016).

Na maioria dos relacionamentos, os adolescentes começam com a utilização do preservativo masculino, pois o mesmo é fornecido em unidades de saúde básica e com isso não têm a preocupação de como consegui-los. Após certo tempo esse método é trocado por anticoncepcionais injetáveis ou orais - isso ocorre devido a confiança



adquirida pelo parceiro, com isso a mulher passa a ser responsável por evitar a gravidez, entretanto, o risco de IST's aumenta devido a exposição à relação desprotegida. (MADUREIRA; MARQUES; JARDIM, 2010).

Observa-se que a participação do homem na execução dos métodos contraceptivos pode ser um fator determinante para sua eficácia, além de torná-lo corresponsável e protagonista no planejamento da família (SANTOS; FRAZÃO; OLIVEIRA, 2016).

Quanto ao conhecimento dos métodos contraceptivos, os adolescentes afirmam conhecer apenas a camisinha masculina e feminina, a pílula anticoncepcional e a do dia seguinte, e dispõem de pouco conhecimento nos métodos: muco cervical, temperatura basal corporal (TCB), espermicidas e coito interrompido (DUARTE; HOLANDA; MEDEIROS, 2012; BOUSTANIE, 2012; MOLINA, 2015).

Com relação ao preservativo masculino, pílulas anticoncepcionais e o dispositivo intrauterino de cobre (DIU) são considerados métodos contraceptivos eficazes quando utilizados corretamente, enquanto o método da TBC e do muco cervical são considerados de baixa eficácia, além da discrepância do conhecimento quanto aos outros métodos, sendo esse o motivo da pouca utilização (FERRERA *et al.* 2019).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo foi desenvolvido para abordar a problemática da gravidez entre adolescentes, destacando-se que no Brasil é considerada um fator de risco e um problema de saúde pública. Teve como objetivo geral identificar o conhecimento científico produzido na



literatura sobre questões relacionadas à gravidez e ao uso de métodos anticoncepcionais entre os adolescentes.

No decorrer da pesquisa, observou-se que os adolescentes não têm as devidas orientações para iniciar a vida sexual, devido o assunto ser pouco comentado no ambiente familiar e escolar. Além disso, destaca-se a falta de conhecimento adequado dos métodos contraceptivos, assim como o abandono escolar devido a gestação precoce.

O presente artigo traz contribuições no sentido de possibilitar observações entre docentes e discentes de Enfermagem, enfermeiros e demais profissionais da área de saúde sobre a questão da gravidez na adolescência, assim como alertar ao leitor sobre a utilização dos métodos contraceptivos para prevenção de IST's e gravidez indesejada. Em relação às suas limitações, identificou-se que existem poucos estudos sobre o papel do enfermeiro para o combate da gravidez precoce, assim como a dificuldade de obter dados estatísticos recentes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Révia Dutra *et al.* Dificuldades enfrentadas por adolescentes no período gestacional. **Temas em Saúde**, v.16, n. 2, 2016.

BOUSTANIE, Ezzat Chelhond A. *et al.* Impacto da educação sexual no nível de conhecimento sobre métodos contraceptivos em duas instituições públicas em condição de semiliberdade e abandono, Caracas, Venezuela. **Revista médica Risaralda**, Pereira, v. 18, n. 2 p. 112-115, 2012. Disponível em http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0122-06672012000200003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 de jun. 2020.



BRASIL. **Lei nº 13811, de 12 de março de 2019.** Confere nova redação ao art. 1.520 da Lei nº 10.406 para suprimir as exceções legais permissivas do casamento infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 mar. 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13811.htm. Acesso em: 05 jun. 2020.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD/OPAS. **La tasa de embarazo adolescente en Brasil está por encima del promedio de América Latina y el Caribe.** 2018. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/34853/9789275319765_spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 05 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações sobre Gravidez na Adolescência.** 2017. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/28317-gravidez-na-adolescencia-tem-queda-de-17-no-brasil>. Acesso em: 05 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva.** 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: 20 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: **Saúde das Mulheres.** Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: 20 mai 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica. **Saúde reprodutiva das mulheres,** 2010. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2477.pdf>. Acesso em: 30 set. 2019.

CAMPOS et al.,. **Percepção de adolescentes grávidas sobre a gestação precoce.** REAS/EJCH V, Sup. 22, e680, p.2-9, 2019. Disponível em:



ISSN 2317-7217

REVISTA INTERCIENTIA | V.II | N1 | JAN-JUN/2024



<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/680/378>.
Acesso em: 30 abr. 2020.

DUARTE, Camila de Fátima; HOLANDA, Luana Brito; MEDEIROS, Michelle Loiola de. Avaliação de conhecimento contraceptivo entre adolescentes grávidas em uma unidade básica de saúde do Distrito Federal. **Journal of the Health Sciences Institute**, v.30, n.2, p.140-143, 2012. Disponível em:
https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/02_abr-jun/V30_n2_2012_p140-143.pdf. Acesso em: 05 jun. 2020.

DUARTE, Heloisa Helena S. *et al.* Utilização de métodos contraceptivos por adolescentes do sexo feminino da Comunidade Restinga e Extremo Sul. **Rev. Paul. Pediatr.**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 572-576, dez. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-05822011000400016>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822011000400016&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 de junho de 2020.

FERREIRA, Hellen Livia Oliveira Catunda *et al.* Determinantes Sociais da Saúde e sua influência na escolha do método contraceptivo. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, n. 4, p. 1044-1051, ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0574>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000401044&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 jun. 2020.

FERRERA, Ana Paula Cavalcante *et al.* (Des) Conhecimento de mulheres sobre a utilização de métodos contraceptivos. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 13, n.5, p.1354-60, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/239109/32265>. Acesso em: 05 jun. 2020.

FRANÇA, E. J. O atendimento à saúde de adolescentes e jovens: um estudo dos documentos nacionais. **InterScientia**, v.3, n.1, p.4-30, jan./jun. 2015.



ISSN 2317-7217

REVISTA INTERSCIENTIA | V.II | N.1 | JAN-JUN/2024



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**. Brasil, 2016. Disponível em: https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/000000270314081_12016144626736582.pdf. Acesso em: 04 jun. 2019.

JEZO, Rosangela Freitas Valentim. Gravidez na adolescência: perfil das gestantes e mães adolescentes em uma unidade básica de saúde. **RECOM**, v.7, 2017. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1387>. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1387>. Acesso em: 05 jun. 2020.

MADUREIRA, Luciana; MARQUES, Isaac Rosa; JARDIM, Dulcilene Pereira. Contracepção na adolescência: conhecimento e uso. **Cogitare Enfermagem**, v.15, n. 1, p. 100-105, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v15i1.17179>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/17179/11314>. Acesso em: 05 jun. 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso.; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. Texto **Contexto Enferm**. Florianópolis, v. 28, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v28/pt_1980-265X-tce-28-e20170204.pdf. Acesso em: 05 de abr. de 2019.

MENDONCA, Rita de Cássia Magalhães; ARAUJO, Telma Maria Evangelista de. Análise da produção científica sobre o uso dos métodos contraceptivos pelos adolescentes. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 63, n. 6, p. 1040-1045, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000600026>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000600026&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 jun. 2020.

MENDOZA, Jorge Pelaez. O uso de métodos contraceptivos na adolescência. **Rev. Cubana Obstet Ginecol**, Cidade de Havana, v. 42, n. 1, 2016. Disponível em



ISSN 2317-7217

REVISTA INTERCIENTIA | V.II | N1 | JAN-JUN/2024



http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0138-600X2016000100011&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 07 jun. 2020.

MOLINA, Mariane Cristina Carlucci *et al.* Conhecimento de adolescentes do ensino médio quanto aos métodos contraceptivos. **O mundo da saúde**, v.39, n1, p.22-31, 2015. DOI 10.15343/0104-7809.201539012231. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/Conhecimento_adolescentes_ensino.pdf. Acesso em: 05 jun. 2020.

MOURA, Laís Norberta Bezerra de; GOMES, Keila Rejane Oliveira. Planejamento familiar: uso dos serviços de saúde por jovens com experiência de gravidez. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n. 3 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300853. Acesso em: 06 out. 2019.

OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de; VIERA, Cláudia Silveira; FONSECA, Juliene Flávia Noris Almeida. Perfil de adolescentes gestantes de um município do interior do Paraná. **René**, v.12, n. 2, 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4154>. Acesso em: 20 maio 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **OPAS/OMS e Ministério da Saúde lançam publicação sobre saúde e sexualidade de adolescentes**. 2017. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5482:opas-oms-e-ministerio-da-saude-lancam-publicacao-sobre-saude-e-sexualidade-de-adolescentes&Itemid=820#:~:text=Sa%C3%BAde%20dos%20adolescentes%20em%20n%C3%ADvel,entre%2010%20e%2019%20anos. Acesso em: 05 jun. 2020.

ROSA, Fernanda Schulz da *et al.* Uso de contraceptivos por puérperas adolescentes. **Avances en Enfermería**, v.32, n.2 2014,. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v32n2/v32n2a08.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2020.



ISSN 2317-7217

REVISTA INTERSCIENTIA | V.II | N1 | JAN-JUN/2024



SANTOS, Cristiane Albuquerque C. dos; NOGUEIRA, Kátia Telles. **Gravidez na adolescência**: falta de informação? Rio de Janeiro, abril 2009.

SANTOS, Eliane Vieira dos; FRAZÃO, Rita de Cássia Maria dos Santos; OLIVEIRA, Sheyla Costa de. Sentimento de mulheres em relação ao uso do método de ovulação Billings. **Rev. Rene** v 18, n.1 p.11-8, jan-fev. 2017. DOI 10.15253/2175-6783.2017000100003. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/rene/v18n1/pt_1517-3852-rene-18-1-0011.pdf. Acesso em: 05 jun. 2020.

SANTOS, Niraldo de Oliveira *et al.* A gravidez na adolescência na favela Sururu de Capote em Maceió, Alagoas. **Psicol. hosp.** (São Paulo), São Paulo, v. 12, n. 2, p. 45-64, dez. 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092014000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 jun. 2020.

SILVA, Ana Caroline Araújo *et al.* Fatores de risco que contribuem para a ocorrência da gravidez na adolescência: revisão integrativa da literatura. **Rev Cuid**, Bucaramanga, v. 4, n. 1, p. 531-539, jan. 2013. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732013000100014&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 mai. 2020.

SUÁREZ, Rogelio Tomás Gómez.; *et al.* Acciones educativas dirigidas a mejorar la percepción de riesgo del embarazo en adolescentes. **Rev Cubana Salud Pública**, v.43 n. 2 , 2017. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-34662017000200005&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 20 mai. 2020.



ISSN 2317-7217

REVISTA INTERCIENTIA | V.II | N1 | JAN-JUN/2024

